

eiras digita

Pesquisar

Tecnologia Cultura Portugal Última Hora Política Desporto Emprego Sociedade Turismo Economia Saúde Mundo Opinião

CATEGORIA

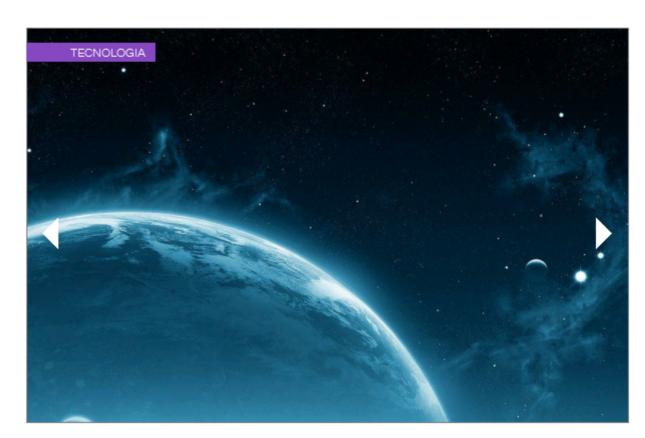


/IIEO ● 313700

Diretora: Lurdes Mónica Pereira

Observatório Ibérico confirma deteção de exoplaneta controverso

A equipa da qual fazem parte os portugueses Nuno Cardoso Santos e Pedro Figueira (IA/Centro de Astrofísica da Universidade do Porto) estima que o Kepler-91b seja o exoplaneta mais próximo de uma estrela gigante alguma vez detetado.



por Lurdes Mónica Pereira | 13 de Agosto de 2014 | 20:00





Ao analisar a curva de luz da estrela KIC 8219268, a equipa do satélite Kepler (NASA) usou o método dos trânsitos para detetar um objeto em orbita desta estrela, com um período de apenas 6,25 dias e a uma distância de apenas 2,32 vezes o raio da estrela.

Quase em simultâneo, uma outra equipa analisou os dados do Kepler e propôs que este objeto estaria a emitir luz, sendo por isso uma estrela companheira. Deste modo, foi posto em causa se o objeto seria um planeta.

Pedro Figueira, investigador do IA/CAUP, diz que "este resultado ilustra o quão difícil é detetar pequenos planetas e como a comunidade está empenhada em encontrar novas maneiras, cada vez mais precisas, de o fazer."

Recorrendo ao método das velocidades radiais, com dados obtidos pelo espectrógrafo CAFE (Calar Alto Fiber-fed Echelle), no Observatório de Calar Alto, a equipa internacional conseguiu medir a massa em 1,09 vezes a massa de Júpiter. Com técnicas de asterossismologia, foi ainda possível determinar que o diâmetro do objeto seria de 1,38 vezes o diâmetro de Júpiter, confirmando assim que o Kepler-91b se tratava, de fato, de um planeta.

Por orbitar tão próximo (o semi-eixo maior da órbita é de apenas 0,073 unidades astronómicas, ou seja, 5,3 vezes mais perto da estrela que Mercúrio está do Sol), a estrela KIC 8219268 chega a ocupar até 10% de todo o céu do Kepler-91b.

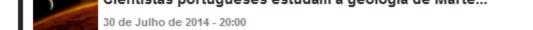
O Kepler-91b é ainda o primeiro exoplaneta confirmado recorrendo a dados do Observatório de Calar Alto. Esta investigação foi publicada no último número da revista Astronomy & Astrophysics.

Ciência na Imprensa Regional - Ciência Viva/Oeiras Digital









PUB









COMENTÁRIOS



Adicionar um comentário...

Comentar através de... ▼

Flugin social do Facebook